

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JENNIFER RABELO PIRES

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E INOVAÇÃO SOCIAL: estudo de caso da Biblioteca
do Caranguejo**

São Luís
2023

JENNIFER RABELO PIRES

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E INOVAÇÃO SOCIAL: estudo de caso da Biblioteca do Caranguejo.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva

São Luís
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

PIRES, Jennifer Rabelo.

Biblioteca comunitária e inovação social : estudo de caso da Biblioteca do Caranguejo / Jennifer Rabelo PIRES. - 2023.

44 f.

Orientador(a): Márcio Ferreira da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Biblioteca comunitária. 2. Inovação social. 3. Preservação cultural. 4. Sustentabilidade. I. Silva, Márcio Ferreira da. II. Título.

JENNIFER RABELO PIRES

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E INOVAÇÃO SOCIAL: estudo de caso da Biblioteca do Caranguejo.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em / / .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Ferreira Silva
Doutorado em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Aldinar Martins Bottentuit
Doutorado em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Silvana Maria de Jesus Vetter
Doutorado em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

Dedico à minha família, meus amigos e
professores, todos os que me ajudaram
ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à Deus que me concedeu o dom da vida e me abençoou para chegar até aqui, cuidando e zelando por mim.

Agradeço de forma mais que especial ao meu orientador, Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva, verdadeira inspiração e modelo de profissional. Serei eternamente grata pelo período no qual percorremos na jornada monográfica. Agradeço por todas as conversas e orientações, pelo incentivo, apoio, elogios, pela disponibilidade e paciência, por acreditar no meu trabalho e ter aceitado seguir comigo nessa empreitada.

Também sou grata a todos os professores do Departamento de Biblioteconomia, pelo aprendizado proporcionado por eles. Em especial, agradeço ao Prof.^a Dr.^a Aldinar Martins Bottentuit e à Prof.^a Dr.^a Silvana Maria de Jesus Vetter que aceitaram fazer parte da banca examinadora deste estudo; agradeço pelas dicas e conselhos que aprimoram e complementam esta pesquisa.

Da mesma forma, agradeço à minha família, àqueles que me deram a vida, meus pais, José Raimundo e Sandra Rabelo, à minha madrastra Mara Figueiredo e ao meu padrasto Lindemberg da Silva, todos vocês me ensinaram os valores da vida e a importância do amor e respeito ao próximo, é uma honra para mim poder mencioná-los neste estudo, deixando registrado que eu não chegaria até aqui sem o apoio, incentivo e amor deles.

Aos meus amados irmãos, Jhonsef Rabelo, Jheury Rabelo, Jonathan Rabelo e Jasmim Pires, expresso minha sincera gratidão por cada momento descontraído compartilhado e por terem sido pilares fundamentais no meu aprendizado profissional, moldando a mulher que me tornei hoje. Agradeço-lhes pelo amor incondicional que sempre me ofereceram. A vocês, dedico meu eterno carinho e afeto.

Agradeço especialmente a Shamach Pacheco e Jackson Almeida e toda a comunidade do Mangue Seco, que abraçaram minha pesquisa e me acolheram de uma maneira magnífica.

Por fim, minha gratidão se estende aos meus queridos amigos, em especial àqueles que caminharam ao meu lado nesta jornada, Arthur Marques, Gabriel Nojosa, Jessica Silva, Ludmilla Sousa e Nicóle Lima, pessoas preciosas que a Biblioteconomia me presenteou e com as quais compartilhei momentos verdadeiramente memoráveis. A eles, sou grata pelas palavras de incentivo que sempre me concederam, foram minha âncora nos momentos difíceis, nunca me deixando desistir.

“A sociedade e cada meio social particular determinam o ideal que a educação realiza.”

Émile Durkheim

RESUMO

O estudo de caso da Biblioteca Comunitária do Caranguejo tem como objetivo investigar a função social da Biblioteca do Caranguejo, destacando sua capacidade de convergir informações e conhecimentos diversos e analisar os impactos positivos que essa biblioteca gera na comunidade, além de examinar suas inovações que se traduzem em contribuições para a sustentabilidade local, tendo com os objetivos específicos: quais contribuições a Biblioteca do Caranguejo trás para a comunidade em quesitos educacional e sustentável; como contribui para a preservação cultural; fortalecer o papel sociocultural da comunidade, através da tradição da renda local; desenvolver iniciativas inovadoras e acolhedoras. O trabalho conta com seis seções, partindo da introdução. A segunda seção abordará a Biblioteca Comunitária de maneira ampla, trazendo suas aplicações e intuítos, relacionando-a com a responsabilidade social, ação cultural e a sustentabilidade da comunidade do Mangue Seco. A terceira seção traz a abordagem da Inovação Social e a Biblioteconomia. A quarta seção discute sobre a metodologia utilizada, aplicada através de uma pesquisa qualitativa e relatos orais contendo o tipo de pesquisa e a coleta de dados. A quinta seção apresenta a análise e discussão de dados buscando identificar como a Biblioteca Comunitária é atuante na comunidade e quais atividades promove para o desenvolvimento local, contribuindo assim para a sustentabilidade. A metodologia abordada possui caráter qualitativo e, como técnica de pesquisa bibliográfica e coleta de informações, foram utilizados livros, artigos, teses e bases de dados como Brapci, Scielo, BDTD, IBICT. A análise dos arquivos se configurará como uma pesquisa descritiva, utilizando como abordagem um estudo qualitativo e como técnica de coleta de dados a pesquisa documental, observação, estudo de campo e entrevistas na comunidade. Os resultados da pesquisa foram coletados pela aplicação do roteiro de entrevista, com a escolha dos sujeitos feita entre um pescador local, gestora responsável pela biblioteca e comerciantes; levou-se em consideração aqueles que não possuem vínculo direto com a Biblioteca. Através dos relatos da entrevista, podemos perceber que a Biblioteca poderia ser mais ativa na comunidade, desse modo, sugerimos uma troca de conhecimentos entre os responsáveis e bibliotecários interessados, para construir um planejamento, desenvolver uma política de coleções, resgatar projetos e aplicar atividades que tragam benefícios para a comunidade. Devido a essas condições, algumas ONGs e bibliotecários podem orientar e contribuir para o desenvolvimento da Biblioteca Comunitária.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária; inovação social; preservação cultural; sustentabilidade.

ABSTRACT

The case study of the Crab Community Library aims to investigate the social function of the Crab Library, highlighting its capacity to converge diverse information and knowledge and analyze the positive impacts this library generates in the community. It aims to examine its innovations that translate into contributions to local sustainability, with specific objectives: the contributions the Crab Library brings to the community in educational and sustainable aspects, its contribution to cultural preservation, strengthening the socio-cultural role of the community through the tradition of local crafts, and developing innovative and welcoming initiatives. The work comprises six sections, starting with the introduction. The second section will broadly address the Community Library, exploring its applications and intentions, relating it to social responsibility, cultural action, and the sustainability of the Mangue Seco community. The third section focuses on Social Innovation and Librarianship. The fourth section outlines the methodology used, employing qualitative research and oral reports containing the type of research and data collection. The fifth section presents the analysis and discussion of data aiming to identify how the Community Library actively engages in the community and promotes activities for local development, thereby contributing to sustainability. The methodology employed is qualitative, utilizing bibliographic research and information collection from books, articles, theses, and databases such as Brapci, Scielo, BDTD, IBICT. The analysis of files will be configured as descriptive research, using a qualitative study approach and employing documentary research, observation, field studies, and community interviews as data collection techniques. The research results were collected through interview scripts, selecting subjects among a local fisherman, the library manager, and traders; consideration was given to those without direct ties to the Library. Through interview reports, it's evident that the Library could be more active in the community. Hence, we suggest a knowledge exchange between stakeholders and interested librarians to build a plan, develop a collection policy, revive projects, and implement activities beneficial to the community. Due to these conditions, some NGOs and librarians can guide and contribute to the development of the Community Library.

Keywords: Community library; social innovation; cultural preservation; sustainability

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Replântio de mudas no mangue - Ensinaentos da Dra. Flávia Mochel.	24
Figura 2- Ação de Limpeza do Mangue	24
Figura 3- Alunos de Biblioteconomia na Biblioteca do Caranguejo	29
Figura 4- Fachada da Biblioteca do Caranguejo	30
Figura 5- Lateral da Biblioteca do Caranguejo	32
Figura 6- Organograma das respostas	33
Figura 7- Dinâmica cultural.....	34
Figura 8- Livros da Biblioteca do Caranguejo	34
Figura 9- Roda de leitura compartilhada	35
Figura 10- Ação dos dias da criança em 2023.	35

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CI	Ciência da informação
COOPESMA	Cooperativa de pescadores
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
ODS	Objetivos de Desenvolvidmentos Sustentáveis
PNLL	Plano Nacional do Livro e Literatura
PRODEMA	Programa De Pós-Graduação Em Desenvolvimento E Meio Ambiente
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	15
3	BIBLIOTECA COMUNITARIA	18
3.3	Responsabilidade social, ação cultural e sustentabilidade	20
3.3.1	Ação cultural.....	21
3.3.2	Sustentabilidade.....	23
4	INOVAÇÃO SOCIAL E A BIBLIOTECONOMIA	25
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	28
5.1	Biblioteca do Caranguejo	29
5.2	Resultados e atividades desenvolvidas pela Biblioteca	31
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	42
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	43

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Comunitária surge para suprir a falta de acesso à Biblioteca Pública em comunidades distantes dos grandes centros. Esses espaços proporcionam acesso gratuito a uma ampla variedade de recursos educacionais, informativos e culturais para indivíduos de todas as idades. São gerenciados por voluntários locais dedicados, tornando-os uma verdadeira fonte de conexão e aprendizado para a comunidade.

A pesquisa, através das orientações da pré-banca, definiu-se como Estudo de Caso. Gil (2002) define como uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Através dessa perspectiva é notório destacar o conceito de Biblioteca Pública e Biblioteca comunitária. Machado (2009) define Biblioteca Pública, como um espaço público que possuem vínculo com órgão governamentais, sejam eles, o Estado, Município ou Federação, os quais respondem por sua manutenção por meio de recursos humanos, financeiros e materiais. A mesma conceitua Biblioteca Comunitária como um espaço para empreendimentos sociais, que irá surgir da necessidade de um determinado grupo de pessoas, sem vínculo direto com o Estado. Essas bibliotecas são lideradas por um grupo organizado com o propósito claro de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e aos livros, visando promover sua emancipação social. (Machado, 2009).

Guedes (2010) ressalta que ambas, possuem propostas semelhantes, pois objetivam a democratização do acesso à cultura, incentivo à educação, espaços de diversão, trocas e fluxos de informações. Tornando-se verdadeiros tesouros nas comunidades, promovendo a educação ao mesmo tempo que fortalecem os laços entre a sociedade e membros da comunidade.

Buscando relações da Biblioteca Comunitária com a Ciência da informação (CI), nota-se que os princípios da CI são aplicados para gerenciar e disponibilizar os recursos de maneira eficiente e eficaz. Traz contribuições para a documentação e a recuperação da informação, como processos de produção, organização, disseminação, e uso da informação. Essa área tem contribuído de diversas formas para a sociedade e para outros campos do conhecimento. (Barreto, 2008).

Correlacionando com Biblioteconomia no que diz a respeito social, busca fortalecer o papel de agente transformador da sociedade, aplicando a inovação nas unidades de informação.

Assim relacionando com Biblioteca Comunitária que vem com um ponto de apoio para a pesquisa e o aprendizado, facilitando o acesso a informação e oferecendo programas educacionais que fortalecem habilidades de leitura, competência informacional. Através das atividades desenvolvidas pela Biblioteca comunitária do Caranguejo, tem objetivos e ações de inovação, levando as demandas sociais dos diferentes grupos da comunidade.

Vale ressaltar as motivações pessoais que contribuíram para a realização deste estudo começou no segundo período curso de Biblioteconomia (2019.2), especificamente na disciplina de Inglês I, foi passado uma atividade cujo objetivo era procurar Bibliotecas importantes para a sociedade, e através dessa atividade pudemos identificar e conhecer a Biblioteca do Caranguejo. Posteriormente na disciplina de Marketing pudemos desenvolver mais atividades voltadas para ação cultural, através de estratégias e atividades. Assim promovendo ações sociais e propondo projetos em parceria com os responsáveis pela biblioteca, com o objetivo de alcançar um público maior e arrecadar doações de livros.

Ajudando a trazer mudanças positivas na sociedade, no meio dessas parcerias foi promovido atividades que fazem a conscientização sobre a saúde pública, meio ambiente, educação e outros problemas sociais. Surgindo o grande interesse de mostrar esse projeto para a comunidade acadêmica e científica. À vista disso, nasce o campo de estudo dessa pesquisa que irá se construir na Biblioteca Comunitária do Caranguejo, localizada na praia do Mangue Seco, no município de Raposa, no Estado do Maranhão. Tendo em vista que a comunidade é construída por pescadores, artesão e microempreendedores locais, em sua grande maioria, esquecidos pelo poder do Estado, em diversos aspectos, entre eles o quesito informacional.

Dessa maneira, a problemática nasce do seguinte questionamento: Quais ações realizadas pela Biblioteca do Caranguejo pode contribuir com a melhoria de qualidade de vida por meio do acesso a informação. Tendo como o objetivo geral desta pesquisa é investigar a função social da Biblioteca do Caranguejo, destacando sua capacidade de convergir informações e conhecimentos diversos e analisar os impactos positivos que essa Biblioteca gera na comunidade, além de examinar suas inovações que se traduzem em contribuições para sustentabilidade local.

Seus objetivos específicos irão se constituir em quais contribuições a Biblioteca do Caranguejo trás para a comunidade em quesitos educacional e sustentável; como contribui para a preservação cultural; fortalecimento para o papel sociocultural da comunidade, através da tradição da renda local; e como desenvolve iniciativas inovadoras e acolhedoras.

O trabalho será desenvolvido em seis seções, contando com essa introdução. A segunda seção irá abordar sobre a Biblioteca comunitária de maneira ampla, trazendo suas aplicações e intuitos, relacionando-a com a responsabilidade social, ação cultural e a sustentabilidade da comunidade do Mangue Seco. A terceira seção traz abordagem da Inovação Social e a Biblioteconomia.

A quarta seção, a metodologia utilizada, que irá se dar através uma pesquisa qualitativa e relatos orais contendo tipo de pesquisa e coleta de dados. A quinta seção apresenta a análise e discussão de dados buscando identificar como a Biblioteca comunitária é atuante na comunidade e quais atividades promove para o desenvolvimento local e assim contribuindo para a sustentabilidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia é um processo dinâmico que se dedica a investigar, organizar e explicar métodos. Ela representa um conjunto de ações sistemáticas e lógicas que, de forma mais segura e eficiente, conduzem ao alcance de um objetivo, baseando-se em conhecimentos sólidos e precisos. Além disso, ela orienta o caminho a ser percorrido, identifica falhas e apoia as decisões do cientista ao longo do processo de pesquisa (Lakatos; Marconi, 2010, p. 83).

No primeiro momento foi realizado a pesquisa bibliográfica. Lakatos; Marconi (2010) e Gil (2002) ressaltam que a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Na coleta de informações, foram realizadas diversas buscas em livros, artigos e teses, dentre eles as seguintes bases de dados: *Brapi*, *SciELO*, Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O período contemplado no levantamento bibliográfico, foram dos últimos 5 anos, entretanto algumas buscas tiveram que ser modificadas pela baixa produção de documentos, assim expandindo-se para os últimos 10 anos (2013-2023). As palavras-chave utilizadas na busca foram: biblioteca comunitária; comunidades periféricas; inclusão social; responsabilidade social; ação cultural; sustentabilidade, entre outras.

A análise dos arquivos recuperados se configurou em uma pesquisa descritiva, tendo como abordagem um estudo qualitativo, pois teve como principal função descrever as características de uma determinada comunidade. Silveira e Córdova (2009, p.33), afirma que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Ressaltando que a pesquisa qualitativa, preocupa-se com os aspectos da realidade que não pode ser quantificado, diferente da quantitativa que busca trabalhar de forma que envolve a coleta de dados numéricos e mensuráveis da experiência humana.

Pereira *et al.* (2018, p.63) menciona que “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Sendo assim configurando-se em uma pesquisa descritiva, pois descrever as estratégias

da Biblioteca Comunitária do Caranguejo para o acesso à informação, e assim voltada para qualidade e estratégias dos serviços oferecidos para a comunidade.

A coleta de dados, define-se para a pesquisa documental; observação; estudo de campo e entrevista. Partindo para investigação proposto por Lakatos e Marconi (2010) e Gil (2002). A pesquisa documental “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”, como afirma Gil (2002).

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (Lakatos e Marconi, 2010, p.191).

Já o estudo de campo, buscou, principalmente, aprofundar as questões propostas, indo além da mera distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Em vez de simplesmente descrever a população através de seus traços isolados, ele concentrasse em explorar a complexidade dos fenômenos investigados, buscando compreender as interações, os contextos e os padrões subjacentes que moldam o cenário estudado. (Gil, 2002, p.53).

Gil (2002) afirma que o estudo de campo, pretende-se estudar uma única comunidade em termos de estrutura social, contendo a interação do ambiente. Assim, o estudo de campo tende a se relacionar com as técnicas de observação. A entrevista que, conforme Lakatos e Marconi (2010, p.195) “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”, havendo relação e o complemento das coletas de dados estabelecidas.

Com a metodologia estabelecida, o estudo de campo configura-se como a abordagem mais adequada dessa pesquisa, uma vez que o pesquisador se empenha em conduzir grande parte do trabalho de forma presencial, possibilitando uma imersão direta e experiencial na situação de estudo. Essa proximidade permite uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno, enriquecendo a análise com insights derivados da interação direta com o ambiente estudado. Contemplando o estudo de campo, foi elaborado um roteiro de entrevista (APÊNDICE A), aplicado presencialmente, em outubro de 2023, na região e na própria Biblioteca do Caranguejo. Aplicando uma abordagem de campo, indo diretamente ao local, interagindo com as pessoas para coletar dados, e assim conduzindo a entrevista. Os sujeitos escolhidos para a aplicação do questionário, foi um pescador local, gestora responsável

pela biblioteca, e comerciantes; levou-se em consideração a escolha dos entrevistados a questão de serem moradores da comunidade. Foram obtidas 3 respostas, que serão discutidos os resultados na análise de dados na seção 5.2 desta pesquisa.

3 BIBLIOTECA COMUNITARIA

A Biblioteca é uns dos maiores símbolos de resistência, sendo umas das mais antigas instituições da humanidade, entretanto por muito tempo o seu acesso era extremamente difícil. Ficando limitada apenas para ordens religiosas ou determinadas universidades. Contudo, com o desenvolvimento tecnológico e educacional, possibilitou o maior acesso aos livros, como afirma (Silva; Santos, 2013):

O crescimento nas coleções e a ampliação do público interessado em consultá-las fez com que os bibliotecários engendrassem os primeiros esforços para a construção de bibliografias com maior qualidade e também passassem a investir em formas mais eficientes de organização dessas coleções, visando sempre uma melhoria nos processos de busca e recuperação dos documentos. (Silva; Santos, 2013).

Através dessas medidas, nasce a importância da Biblioteca pública, pois ao longo da história, as bibliotecas públicas evoluíram para atender às necessidades de suas comunidades pois estão em constantes mudanças. Desempenhando um papel crucial na preservação do conhecimento, promoção da alfabetização, educação e acesso à informação, ajudando assim a enriquecer as vidas das pessoas e a fortalecer as sociedades tanto em cultura e cidadania. (Joson, 2023).

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) juntamente com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) ressalta que os valores de uma biblioteca pública, estão voltadas para democratização da educação, conhecimento e a cultura informacional e são mantidas pelo órgão público, seja pelo governo federal, estadual ou municipal. Entretanto, a carência da Biblioteca Pública em comunidades afastadas dos grandes centros -assim entrando para o enfoque dessa pesquisa- se ver necessário o nascimento das bibliotecas comunitárias em comunidades periféricas. (IFLA-UNESCO, 2020)

Desse modo, procura-se descrever os principais processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no âmbito de políticas públicas, voltadas para as comunidades periféricas. Nesse sentido, destaca-se o educador Michael W. Apple, que vem com a teoria de que se deve ser trabalhado políticas públicas baseada na relação entre a educação e a sociedade relacional ou situacional. Apple (2001) afirma que as políticas em educação devem ser pensadas como políticas culturais, o que inclui pensar em fatores como: objetivos econômicos e valores; visão tanto de família, quanto de raça, gênero e relações de classe; política cultural; diferença e identidade; e o papel do Estado.

Sempre há, então, uma política do conhecimento oficial, uma política que traduz o conflito entre o que alguns consideram simplesmente como descrição neutras

do mundo e o que outros veem como concepções de elite que dão poder a alguns grupos enquanto o tiram de outros. (Apple, 2001, p. 54).

Desse modo, conciliando a sua teoria a Bibliotecas Comunitárias, observa-se que a educação trabalhada para a sociedade que não tem condições de frequentar uma escola ou locais que seja proveitoso intelectualmente, acadêmicos ou profissionais, implicam em trabalhos que devam ser realizados pelo voluntarismo cultural, que segundo Coelho (2004, p. 306) é uma crença trabalhada na ideia de que é possível a democratização e conscientização social, realizada pela vontade pessoal de seus adeptos.

Apple (2001) traz a afirmação de que educação está profundamente implicada na política cultural, ou seja, devemos observar cada circunstância de uma comunidade. Machado; Elias Junior; Achilles (2014) ressalta que “Bibliotecas são instituições carregadas de significados. Especialmente aquelas criadas pela própria comunidade.”

E para fortalecer a sua afirmação, procura-se destacar a importância desses pensadores voltados para o desenvolvimento da sociedade, se baseando na ideia de que é possível.

Doutrina ou crença baseada na ideia de que é possível, para além do que permite prever a razão e a partir exclusivamente da vontade pessoal de seus adeptos [...] com o objetivo de democratizar a produção cultural no contexto da busca simultânea de um novo ordenamento político na sociedade. (Coelho, 2004, p. 363).

Assim, implementando o objetivo de desenvolver um processo educacional, social e cultural, enfatizando que uma estante cheia de livros não é o suficiente para suprir a necessidade dos moradores, pois é necessária uma organização que seja condizente para fazer uma ação adequada para a comunidade.

Desse modo, estima-se mobilizar políticas públicas dos órgãos de classes, para estimular a comunidade. Pois como afirma Silva e Silva (2010) na identificação da Biblioteca, ela é um instrumento de grande valor teórico e prático, dessa maneira, precisa ser identificada em sua essência, tanto em seu caráter funcional como institucional, para se configurar efetivamente como útil à sociedade.

Levando em consideração a intencionalidade social, busca-se que todo o trabalho esteja em sintonia com a comunidade, percebendo a carência e qualidades. De modo que busque suprir e aprimorar de maneira informacional a realidade da comunidade. Pensar em maneiras e soluções que condizem com a realidade de uma classe minoritária é de extrema importância, levando principalmente o aspecto do acesso e disseminação da informação.

No texto “A ausência de leitura: consequências para a sociedade”, de Duailibi (2021), relata-se que a leitura está diminuindo em nossa sociedade e que a falta de leitura dos brasileiros está relacionada principalmente a aspectos culturais do nosso país. Além disso, falta incentivo

por parte das entidades governamentais”. Considerando que o hábito da leitura no Brasil não seja um dos mais fortes, dada por questões sociais-econômicas ou acessos aos livros, é de extrema importância um local que seja voltado para essa necessidade educacional.

Nessas perspectivas se vê a necessidade de instituições voltadas para questões sócio educacional

Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. (Lemos, 2005, p.101).

Com o Plano Nacional do Livro e Literatura (PNLL) que trata das diretrizes básicas para assegurar a democratização do acesso ao livro, a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional. Elas têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável.

No plano se ressalta quatro eixos que orientam a organização do Plano: democratização do acesso à leitura; à formação de mediadores; valorização institucional da leitura; e o desenvolvimento da economia do livro. A constituição do PNLL foi um marco significativo para a elaboração de uma Política de Estado, de natureza abrangente, que pudesse nortear, de forma orgânica, programas, projetos e ações continuadas e permanentes, sendo uma nova maneira de pensar, se baseando nas mudanças sociais, políticas e econômicas.

Estas bibliotecas se posicionam como organizações de resistência contra formas opressivas, buscando promover a solidariedade e contribuir para a produção de conhecimento. Ao nascer de uma ação coletiva e ser abraçada pelos membros da comunidade, uma biblioteca comunitária se torna um espaço informacional destinado a reconstruir a integridade social e fortalecer os laços comunitários.

3.3 Responsabilidade social, ação cultural e sustentabilidade

A Responsabilidade Social tem raízes históricas bem profundas, mas seu desenvolvimento moderno ganhou destaque a partir do século XX, durante a revolução industrial, como afirma Moraes e Lucas (2012). Inicialmente, o foco era predominante econômico, voltado para o meio empresarial, como uma forma de conduzir o seu negócio

corporativo. Porém, ao longo do tempo, evoluiu para abranger questões sociais e ambientais. A própria Revolução Industrial foi um grande marco para os direitos civis, e essa percepção influenciou a responsabilidade social das empresas em relação à sociedade. (Moraes e Lucas, 2012).

Nas últimas décadas a Responsabilidade Social ocupa cada vez mais o ambiente empresarial, e com o desenvolvimento da globalização a importância da Responsabilidade Social foi elevada em escalas significantes, tendo como o objetivo “modificar a visão social acerca dos problemas que acarretam no âmbito da sociedade e do meio ambiente como todo.” (Moraes e Lucas, 2012, p. 05).

Quando se pensa em responsabilidade, se vê como um termo que agrega a obrigação, encargo que pode ser relacionado a setores de órgãos governamentais, entretanto a responsabilidade social não se limita apenas a empresas e organizações, mas também é uma responsabilidade de cada indivíduo como membro da sociedade. Ações individuais, como voluntariado e comportamentos responsáveis no dia a dia, que contribuem para engajamento social e a importância de um ambiente mais justo para o bem-estar da comunidade.

Com essas considerações, observamos que a Responsabilidade Social é de responsabilidade universal e deveria ser uma postura que deveria perpassar por todos os profissionais. Nesses aspectos, levamos em consideração o contexto da área da Ciência da Informação, buscando trabalhar na perspectiva da Biblioteconomia. As discussões da Responsabilidade Social no campo da Biblioteconomia se dar a muito tempo, e os autores, Giraldo *et al.* (2023) traz um fato interessante em seu texto, pois aborda um debate na American Library Association,

A Biblioteca do Caranguejo, vem contribuindo para a Responsabilidade Social de modo que devemos considerar o impacto de suas ações no bem-estar da comunidade e meio ambiente. Em suas atividades vem promovendo-se a sustentabilidade, que é um aspecto crucial da Responsabilidade Social. Buscando práticas que minimizem a poluição e promovam a conservação do meio ambiente, no caso dos manguezais.

3.3.1 Ação cultural

Para se falar de ação cultural, precisamos entender o que é cultura, diante disso, irei fazer um levantamento preliminar. Etimologicamente a palavra cultura vem do latim *colere* que significa cultivar, ou seja, cultura é um complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das ciências humanas e afins. (Silva; Santos, 2013).

É notável que a cultura é a identidade de um povo, com diferentes características e construída a partir das ações e interações sociais. A cultura e a educação, são elementos que fundamentam a socialização das pessoas, e não existe cultura superior, verdadeira ou original, todas partem do mesmo pressuposto. Como ressalta o grande educador Paulo Freire (1981), diz que a cultura é todo o resultado da atividade humana, do seu esforço criador e recriador, do seu trabalho de estabelecer relações de diálogo com outros homens.

No conceito de Ação cultural, trazido por Teixeira Coelho (2004), ele começa trazendo o significado do termo Ação "é um conceito cujo sentido fica mais claro quando confrontado com outro" e do termo Cultura "é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção; é uma construção, que só pode proceder pela diferenciação". Assim, trabalhando na ideia e objetos culturais, rompendo com a proposição de cultura como simples herança.

Ação cultural é estudada pela antropologia, área específica da ciência sociais e humanas. Dentro da antropologia, a cultura se caracteriza por duas formas, a assistemática - dada pela convivência do indivíduo- e a sistemática - composta pelas instituições, aquelas que são impostas e seguidas. E existem os elementos culturais, que são caracterizados por: traços culturais, complexo cultural, área cultural e o padrão cultural.

Kretzmann (2007) ressalta que a ação cultural vem desempenhando um papel fundamental na promoção da diversidade, na preservação da identidade cultural e no enriquecimento da vida das comunidades. Essa influência abrange uma ampla gama de iniciativas, desde festivais culturais locais até projetos de arte comunitária e programas educacionais focados na cultura.

Explorando o impacto da ação cultural em nossa sociedade, destaca-se como ela promove a compreensão intercultural, a expressão criativa e a construção de laços comunitários. "é por meio da cultura que buscamos soluções para nossos problemas cotidianos, interpretamos a realidade e produzimos novas formas de interação social" (Silva *et al.* 2017).

É notável a importância da ação cultural como um meio de fortalecer e enriquecer as comunidades, como afirma Coelho (2004) diz que "A ação cultural tem sua fonte, seu campo e seus instrumentos na produção simbólica de um grupo". Explorando várias dimensões do conceito cultural, visa estabelecer seu impacto para a comunidade, sendo aplicada no contexto de uma Biblioteca Comunitária observamos que é uma maneira valiosa de envolver a comunidade, promovendo a aprendizagem, a inclusão e a preservação da identidade cultural, assim visto no tópico 4.2.

3.3.2 Sustentabilidade

A importância do conceito de sustentabilidade cresce à medida que a preservação do meio ambiente se torna um tema de extrema relevância para a sociedade como um todo. O esgotamento dos recursos naturais, a contaminação do solo e da água devido às atividades industriais e à falta de saneamento básico, assim como o aquecimento global da atmosfera, passaram a representar desafios significativos. Isso tem exigido a implementação urgente de medidas para suavizar esses impactos. (Pereira *et al*, 2011).

Com o objetivo de combater o esgotamento dos recursos naturais, podemos ressaltar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), que é uma lista com dezessete prioridades globais adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), com finalidade de erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade, cada objetivo tem metas com intenção de ser atingidas até o ano de 2030.

No que se refere a ODS 13, que trata da Ação contra a mudança global do clima, visando adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos. Com cinco metas definidas e uma possuindo interação direta com os objetivos específicos desse trabalho, “melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima” (ONU BRASIL, 2021).

Com essas narrativas, é importante salientar o papel da biblioteca para aplicar essas medidas, pois são fontes de informação, cultura e conhecimentos, sendo fundamentais para ODS, como afirma Sala *et al.* (2020),

As bibliotecas são instituições fundamentais no processo de conscientização e de promoção de ações em benefício do desenvolvimento sustentável na comunidade, portanto, a temática sobre o desenvolvimento social e a sustentabilidade deve ser traçada de modo a envolver os sujeitos. As bibliotecas, então, devem compor uma agenda que faça parte do dia a dia da comunidade, conscientizando-a de modo que os sujeitos envolvidos se tornem ativos no processo e contribuam para um modo de viver e de pensar mais sustentável.

A Biblioteca do Caranguejo, no processo de conscientização, desenvolve ações e medidas que promovam a sustentabilidade ambiental, como projetos de reciclagem, hortas comunitárias ou eventos educativos sobre conservação. A sua localização de dar em área de preservação ambiental, os imóveis construídos são todos em madeira e é vetado o trânsito de veículos pelo mangue e orla da praia, assim preservando a fauna e flora. A biblioteca atua como um espaço de partidária para tais atividades, que será descrita e mostrada no tópico 4.2.

Figura 1 -Replantio de mudas no mangue - Ensinaamentos da Dra. Flávia Mochel.



Fonte: Página da Biblioteca do Caranguejo no Facebook, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecadocaranguejo>.

Figura 2- Ação de Limpeza do Mangue



Fonte: Instagram da Biblioteca do Caranguejo, 2023.

4 INOVAÇÃO SOCIAL E A BIBLIOTECONOMIA

Após uma extensa pesquisa, constatamos que a definição de Inovação Social varia entre os pesquisadores, porém, ao desmembrarmos o termo, podemos associá-lo à busca por soluções em benefício social através da aplicação de novas ideias e tecnologias. Joseph Schumpeter (1961), renomado economista do século XX, reconheceu a inovação como um dos principais impulsionadores do desenvolvimento econômico e empresarial. Partindo desse contexto, reforçaremos essa ideia ao analisar a gestão de inovações no âmbito das bibliotecas comunitárias, buscando entender seu papel nesse processo dinâmico e assim ressaltando os aspectos da inovação social.

A Inovação Social representa os esforços empreendidos por grupos sociais diante de necessidades não solucionadas pelo poder público ou pela iniciativa privada. Para esta pesquisa, o foco crucial reside em identificar e compreender os desafios sociais enfrentados pela comunidade, tais como acesso limitado à educação, desigualdade e disparidades de renda. Bignetti (2011) afirmar que inovação social é o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais pela participação e cooperação de todos os atores envolvidos, o que culmina em soluções novas e duradouras para comunidades ou mesmo para a sociedade em geral.

Castro, Lima e Mignote Junior (2023, p.24) destacam três elementos essenciais relacionados à participação coletiva, transformação social e resolução de problemas. Esses aspectos indicam a importância de gerir os serviços de modo a atender às necessidades informacionais e expectativas dos usuários. Nesse contexto, a Inovação Social emerge como uma força transformadora, introduzindo novas abordagens para a resolução de problemas, reorganização de processos e estimulação de pensamentos inovadores. Essas abordagens incluem a participação ativa da comunidade na identificação e resolução de questões, o desenvolvimento de soluções que promovam a sustentabilidade ambiental e cultural, bem como a busca por métodos mais eficazes de abordar desafios sociais complexos, como: discriminação raciais e gênero.

Essas definições procuram estabelecer uma conexão entre a Inovação Social e a Biblioteconomia. Ranganathan (2009), ao abordar em sua última lei "a biblioteca é um organismo em crescimento", induzindo-se que a biblioteca não é estática, mas sim dinâmica e está em constante evolução. Essa visão ressalta a necessidade de a biblioteca estar aberta a mudanças e, principalmente, à inovação. Ela deve se tornar um ambiente ativo de transformação social, adaptando-se continuamente às necessidades em evolução das comunidades, ampliando

seu papel para além do simples armazenamento e disseminação de informações, buscando se tornar um agente catalisador de mudanças positivas na sociedade. (Fino-Garzón, 2018).

Na Biblioteconomia se engloba teorias, técnicas e práticas relacionadas à criação, organização, preservação, acesso e disseminação de informações em diferentes tipos de ambientes informacionais, como bibliotecas, arquivos, centros de documentação e instituições de informação. E sua relação tem se destacado à medida que as bibliotecas buscam não apenas oferecer acesso a informações, mas também se tornar agentes de transformação social, como afirma Martins *et al.* (2016):

Os paradigmas das bibliotecas evoluíram, ao invés de acúmulo, a biblioteca deve prezar pela socialização e disseminação da informação, através dos seus serviços. Nesse sentido ela se torna um espaço social que visa estimular seus usuários a se informarem e desenvolver sus habilidades [...].

Por se tratar de uma disciplina acadêmica e uma profissão que se dedica ao estudo e à prática da gestão de bibliotecas e outros equipamentos culturais, bem como e os sistemas de informação. Vem com o intuito de representar a sociedade a fazer reflexões e ter o domínio de conhecimentos e consequentemente ter ações políticas, que irão transformar a sua realidade. Tem seu papel fundamental com a cidadania de seus usuários, estimulando o pensamento crítico e trabalhando a competência crítica em informação. Em uma tentativa de combater a desigualdade informacional, relacionados ao acesso à leitura, se tem as bibliotecas comunitárias, iniciativa tomada pela própria comunidade e colaboração do voluntarismo, que compreende que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento social.

É crucial salientar a intensidade do fluxo de informações, que se tornou um desafio para os profissionais desta área. No entanto, é importante notar que em algumas sociedades, essa realidade informacional não alcança todos os setores sociais. Como afirma Duarte (2018)

Lidar com esse fluxo informacional intenso tem sido um grande desafio para os profissionais da informação, em especial para o bibliotecário. Além de atender às demandas de um grupo seletivo que usa a informação em diferentes contextos, é necessário refletir e agir a respeito daqueles que a informação ainda não atinge.

Duarte (2018) trás em seu texto o impacto da Biblioteconomia, para as praticas que assegurem a aprendizagem e a mobilização para a melhoria, ressaltando que existe dificuldades informacionais na sociedade.

As dificuldades da sociedade da desinformação, marginalizada e excluída das modificações provocadas pelo conhecimento, reforçam a importância de uma biblioteconomia voltada para práticas que possam garantir a aprendizagem, o gozo de direitos, a plena participação política e a mobilização em prol de melhorias. A partir disso, este capítulo busca refletir sobre quem são estes grupos sociais que não foram

assistidos pela sociedade e a respeito de como a biblioteconomia social e o bibliotecário atual podem realizar ações de impacto transformador. Duarte (2018).

Mostrando que a Biblioteconomia e o Bibliotecário desempenham um papel crucial na resolução das questões ligadas à exclusão informacional, oferecendo uma contribuição significativa para o seu desenvolvimento. A função do bibliotecário é essencial na capacitação dos indivíduos, capacitando-os a participar ativamente na formação de uma sociedade mais justa e engajada em todos os aspectos, seja no âmbito político, econômico ou, especialmente, no social. Eles são agentes de emancipação, facilitando o acesso à informação e promovendo a inclusão, tornando-se pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa e informada.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A análise de dados para a realização do projeto foi fazer um estudo de usuário e diversas leituras no campo das bibliotecas comunitárias envolvendo os responsáveis da instituição e de outros locais, para entendimento de como funciona a metodologia do local e o que seria necessário para fazer um trabalho aprimorado. Sendo realizada de acordo com as circunstâncias e investigações atribuídas por Lakatos; Marconi (2010) e Leitão (2021).

Lakatos; Marconi (2010) utiliza de alguns métodos, e entre eles vamos basear esse trabalho nos métodos estruturalista e funcionalista. De modo que o funcionalista é destacado da seguinte forma:

Levando-se em consideração que a sociedade é formada por partes componentes, diferenciadas, inter-relacionadas e interdependentes, satisfazendo, cada uma, funções essenciais da vida social, e que as partes são mais bem entendidas compreendendo-se as funções que desempenham no todo, o método funcionalista estuda a sociedade do ponto de vista da função de suas unidades, isto é, como um sistema organizado de atividades. (Lakatos; Marconi, 2010, p.110).

E o método estruturalista,

[...] parte da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se a seguir ao nível abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo retomando, por fim ao concreto, dessa vez como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social. (Lakatos; Marconi, 2010, p.111).

Assim, concentrando-se na análise das estruturas subjacentes dos fenômenos sociais e culturais, em vez de se concentrar exclusivamente em aspectos individuais ou históricos.

Partindo desse pressuposto, a Biblioteca do caranguejo se caracteriza como uma essencialidade na vida social daquela comunidade, principalmente pelo o que prega e desenvolve para aquela comunidade. A coleta documental, iniciou-se na pesquisa por registros antigos da Biblioteca do Caranguejo, o seu pequeno histórico se encontra na página do Facebook, <https://www.facebook.com/bibliotecadocaranguejo>. Logo após a coleta documental, foi necessário fazer as observações do local e o que demandaria da própria biblioteca, como o seu funcionamento, público, ações sociais e culturais. Assim utilizando o instrumento de pesquisa, o roteiro de entrevista semiestruturada, assim coletando medidas de opiniões e as respostas dos entrevistados.

A entrevista foi realizada em forma de roteiro, estabelecido por Leitão (2021), a mesma afirma que o entrevistador deve explorar blocos temáticos e perguntas-chave, buscando desenvolver o objetivo central da pesquisa. Sendo assim, a entrevista foi conduzida de modo que o entrevistado se sentisse á vontade, visando resultados e respostas sinceras. Os resultados são apresentados por relatos, elaborados com base na entrevista aplicada, visando ressaltar as

contribuições da Biblioteca do Caranguejo, sendo abordados na subseção 5.2, que traz as os resultados e atividades desenvolvidos pela Biblioteca do Caranguejo.

5.1 Biblioteca do Caranguejo

Em 2019, no segundo período de Biblioteconomia, especificamente na disciplina de Inglês I, foi passado uma atividade cujo objetivo era procurar Bibliotecas importantes para a sociedade, e através dessa atividade pudemos identificar e conhecer a Biblioteca do Caranguejo. Posteriormente na disciplina de Marketing pudemos desenvolver mais atividades voltadas para ação cultural, através de estratégias e atividades, promovendo ações sociais em parceria com os responsáveis pela biblioteca, com o objetivo de alcançar um público maior e arrecadação de livros. Assim, ajudando a trazer mudanças positivas na sociedade, e no meio dessas parcerias foi promovido atividades que fazem a conscientização sobre a saúde pública, meio ambiente, educação e outros problemas sociais. A partir daí surge o grande interesse de mostrar esse projeto para a comunidade acadêmica e científica.

Figura 3 - Alunos de Biblioteconomia na Biblioteca do Caranguejo



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

A localização da biblioteca está situada na cidade de Raposa, que fica a 30 km do centro de São Luís, na Praia do Mangue Seco. Para ter acesso a praia, na maré seca deve-se seguir por uma curta caminhada a pé, por dentro do mangue. Já na maré alta, o mangue fica cheio de água e o acesso é feito pelas canoas. Visando proporcionar o acesso de jovens e adultos que residem na comunidade foi criada a Biblioteca do Caranguejo. A biblioteca fica logo ao final da trilha que dá acesso à praia. Essa história inicia-se precisamente em 2016, com a ideia que nasceu de várias outras ações já elaboradas na comunidade.

A história está vinculada aos grupos de amigos, moradores e Cooperativa de pescadores (COOPESMA) que vem fazendo ações de conscientização do manguezal e da praia, e também tinha como objetivo de reunir pescadores e moradores para tratar de assuntos pessoais, debater sobre uma condições de vida melhor para seus familiares, um trabalho sempre direcionado para a educação das crianças, jovens e adultos que vivem naquela comunidade.

Essas reuniões ressaltaram a importância de atividades voltadas para as crianças e jovens, tendo em vista as dificuldades escolares e desenvolvimento social. Nesses debates nasce o interesse de transformar a COOPESMA em uma casa de reforço escolar, entretanto, com o passar das atividades ver a necessidade de ser um local que gere interesse no restante da comunidade.

A partir daí, nasce a Biblioteca do Caranguejo, criada em cima de uma palafita (tipo de habitação sustentada por estacas às margens de uma área alagadiça), uma Biblioteca que tem como finalidade para um espaço informacional, surgindo a partir da carência de um local público direcionando para educação que tivesse não só livros, mas também outras atividades voltadas para a formação de valores, cidadania e cultura, nascendo de uma ação coletiva, sendo abraçada pelos moradores, proporcionando o acesso à educação através do esforço comum de voluntários.

Figura 4 - Fachada da Biblioteca do Caranguejo



Fonte: Facebook da Biblioteca. Localização: <https://goo.gl/maps/KYnYjt9as6yHCqmA7>

A biblioteca está sob coordenação de uma voluntária que diz a maneira de como é feito o controle das atividades, entrada e saída de livros -tanto para doação quanto para empréstimo não há nenhum registro. A biblioteca não tem horário próprio de abertura ou fechamento, porém tenta acompanhar o fluxo de horário comercial principalmente em período de férias ou feriados comemorativos, visando à sua sustentabilidade e utilidade, o espaço serve principalmente para realizações de projetos e atividades culturais, como saraus, comemoração dos dias das crianças, competição de danças, brincadeiras, exposições artísticas, entre outros.

Como a Biblioteca do Caranguejo não possui uma política de coleções a construção do acervo se dá pelo processo de doações, e essas doações são uma forma essencial para ajudar a comunidade, contribuindo de maneira significativa para a missão e funcionamento desta biblioteca. A doação é feita por alunos e professores ou pessoas que frequentam a biblioteca, contudo os responsáveis se atentam para a seleção dos materiais, de maneira que seja útil para a comunidade. Sua organização se dá pelos assuntos dos materiais da melhor maneira possível.

A manutenção da sua estrutura é feita anualmente, assim que possível, pois demanda do trabalho voluntário. Alguns colaboradores tentam incluir a biblioteca em editais de restauração comunitária de Manguezais, que inclusive tem um programa de pós-graduação em desenvolvimento e meio ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) voltado para essas ações. Sua preservação do acervo é feita pela responsável e alguns colaboradores, fazendo a limpeza da biblioteca, descartes de materiais que foram consumidos pela maresia ou pelo uso dos usuários. A circulação do material é feita local, atendendo todos os públicos, possibilitando a socialização da informação.

5.2 Resultados e atividades desenvolvidas pela Biblioteca

Na pesquisa de campo obteve-se diversos resultados, no primeiro momento foi realizado uma visita ao local para saber da situação da biblioteca, por se localizar em cima de uma palafita, observamos que a estrutura está comprometida, entretanto, umas das responsáveis pelo local, avisou que a restauração da estrutura é feita pelos próprios moradores. Após foi observado como são realizados as atividades, assim aplicando o método de observação definido por Lakatos e Marconi (2010) e Gil (2002).

Com base nos resultados da entrevista, é buscado criar espaços de discussão para abordar questões sociais pertinentes, incentivando a participação e ação coletiva. Isso visa fortalecer o envolvimento dos moradores com os serviços da biblioteca, promovendo assim o engajamento comunitário.

É importante destacar que a Biblioteca do Caranguejo chama bastante atenção pela sua localização, e mediante a isso, é um local para muitos projetos e atividades de todos os órgãos e setores, valorizando bastante a cultura local (Figura 2). Local que conta com a presença de muitos pescadores, produtores e comerciantes locais. Um desses pescadores se propôs a falar sobre a importância da Biblioteca do Caranguejo, que será identificado como P1.

Figura 5 – Lateral da Biblioteca do Caranguejo



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

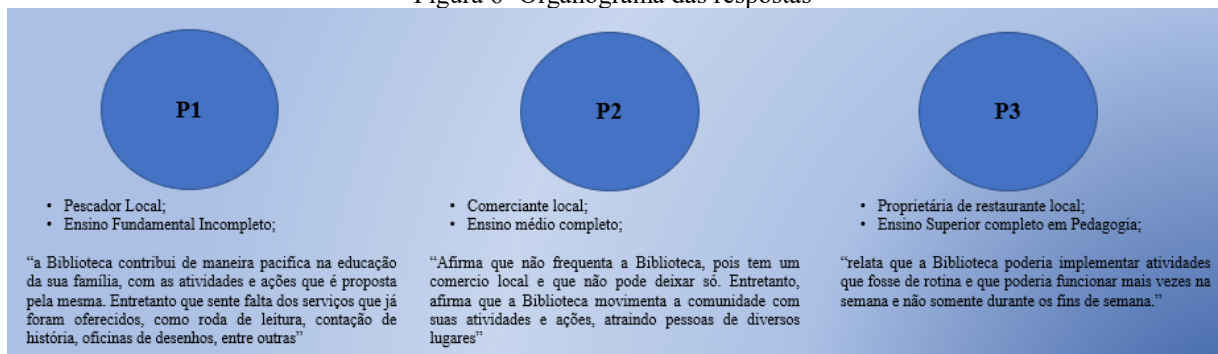
Seu relato pessoal trouxe contribuições para o desenvolvimento dessa pesquisa, P1 menciona que não terminou o ensino fundamental básico, veio de família muito humilde e precisou vim para a capital (São Luís) em buscas de condições melhores, com algumas dificuldades que manteve no município de Raposa. Relatou também que a Biblioteca contribuiu de maneira pacífica na educação da sua família, com as atividades e ações que é proposta pela mesma. Entretanto que sente falta dos serviços que já foram oferecidos, como roda de leitura, contação de história, oficinas de desenhos, entre outras.

A Biblioteca do Caranguejo desempenha programas de leitura, que visa a organização de clubes de leitura, grupos de discussão de livros e eventos de incentivo à leitura para todas as idades; oficinas educacionais, artesanato, cuidados com a pele, penteados, entre outros; atividades culturais, realização de eventos culturais, como exposições de arte, exibições de filmes e apresentações musicais e de fantoches, contribuindo para história, a cultura e o desenvolvimento da comunidade.

Na pesquisa “Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas”, a autora Alves (2020), destaca a importância da biblioteca comunitária como dispositivos de educação e cultura para a formação de pessoas leitoras, cidadãs e cidadãos mais conscientes, e para o desenvolvimento local das comunidades. E são justamente esses espaços, que surgem da iniciativa popular, que visa banalizar a escassez de espaços culturais e bibliotecas públicas nas comunidades.

O próximo entrevistado, que será identificado como P2, relata que tem o ensino médio completo, mas que ainda tem algumas dificuldades em compreensão. Afirma que não frequenta a Biblioteca, pois tem um comércio local e que não pode deixar só. Entretanto, afirma que a Biblioteca movimentava a comunidade com suas atividades e ações, atraindo pessoas de diversos lugares. O próximo entrevistado, será identificado como P3, traz um relato mais complexo. P3 já tem graduação em Pedagogia, e trabalha em uma escola próxima da região. Sua experiência com a Biblioteca do Caranguejo, é de certa forma satisfatória. Entretanto, relata que a Biblioteca poderia implementar atividades que fosse de rotina, como contações de histórias e rodas de leituras, e que poderia funcionar mais vezes na semana e não durante os fins de semana. Porém, a Biblioteca vem com diversas contribuições, mas que são pontos que poderá ser melhorado.

Figura 6- Organograma das respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Através desses relatos podendo concluir que a biblioteca do caranguejo, tem justamente esse objetivo, é palco para muitos eventos como: **dias das crianças, preservação ambiental, e exposições artísticas**. Tendo um ciclo de fazer artes, história, ação, movimento e educação. Uma trajetória simbolizada pela valorização de um espaço que resiste e busca transformar o mundo ao seu redor, desencadeando as habilidades leitoras, reconhecimento cultural e direitos básicos. Como afirma Alves (2020),

bibliotecas comunitárias desenvolvem suas ações, sob os pilares da ação cultural e da mediação de leitura que possibilita a real interação do acervo com a comunidade, potencializando a ação da informação e da leitura, como também promovendo a emancipação dos leitores, a inovação e sustentabilidade local, lhes garantindo o direito humano de acesso à leitura, a arte e a cultura. (Alves, 2020, p. 25).

Figura 7- Dinâmica cultural



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

À formação do seu acervo é composto por materiais que são clássicos da literatura brasileira, literatura maranhense, literatura nacional, enciclopédias, catálogos dos artesãos e fotógrafos do Maranhão, dentre outros materiais, que foram obtidos através de doações; não se sabe ao certo a quantidade de materiais, sendo assim uma consideração a ser desenvolvida por um bibliotecário parceiro.

Figura 8 - Livros da Biblioteca do Caranguejo



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Com o desenvolver desta pesquisa pude participar de uma ação dos dias das crianças, com diversos colaboradores, que contribuíram com variados conteúdos, tais eles: danças (valorizando a cultura local), palestras (referente a saúde bucal), brincadeiras, cortes de cabelos e contamos com os mais variados tipos de brinquedos. Através dessas atividades podemos perceber o tamanho da Biblioteca do Caranguejo.

Figura 9- Roda de leitura compartilhada



Fonte: Página da Biblioteca do Caranguejo no Facebook, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecadocaranguejo>.

Figura 10- Ação dos dias da criança em 2023.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

6 CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa, notamos que a Biblioteca Comunitária é um ambiente de descoberta, vivências, inovações, leituras e ações, um espaço que envolve todas as pessoas da comunidade, tendo um propósito de ampliar o acesso à informação. Refletindo-se a natureza dinâmica e interdisciplinar da inovação social, responsabilidade social e ação cultural. Que continua a evoluir à medida que novas abordagens e soluções são desenvolvidas para enfrentar os desafios sociais de cada comunidade.

A Biblioteca Comunitária, nasce e se mobiliza através de ações coletivas formada por pequenos grupos, a fim de conscientizar a sociedade. Tornando-se um instrumento de educação informal, promovendo a aprendizagem, a inclusão e a preservação da identidade cultural. Entretanto, é importante lembrar que sua implantação não depende apenas da infraestrutura material. É fundamental que haja um grupo organizado e dispostos a trabalhar por essas intuições. Muitas das vezes esses grupos não possuem formação especializada para executar as tarefas objetivas de uma biblioteca, devido a essas condições, algumas ONGs, Bibliotecários, podem orientar e contribuir para o desenvolvimento da Biblioteca Comunitária.

A Biblioteca do Caranguejo possui grande relevância na comunidade mediante os serviços ofertados. Promovendo o desenvolvimento social, contribuindo para a história e a cultura da comunidade. Através dos relatos da entrevista, podemos perceber que a Biblioteca poderia ser mais ativa na comunidade, dessa maneira, sugerimos uma troca de conhecimentos entre os responsáveis e Bibliotecários interessados, para construir um planejamento, desenvolver uma política de coleções, resgatar projetos e aplicar atividades que trazem benefícios para a comunidade.

No que diz a respeito à inovação social, fica evidente que a Biblioteca Comunitária do Caranguejo pode ser aplicada para atender a necessidades específicas de sua comunidade, agindo como um agente intermediário nesse processo de transformação social. Pois tem a capacidade de abordar problemas sociais complexos de forma inovadora, pois é espaço flexível que promove a leitura para crianças e adultos e realiza eventos de contação de histórias, ações socioambientais, evento conscientização para o meio ambiente, criança e adolescente, entre outros.

Em questões de sustentabilidade, a Biblioteca do Caranguejo, já desenvolve atividades de grande importância para a sociedade no todo, com o plantio de mudas, limpeza da praia e

manguezais, iniciativas que estão ligadas indiretamente com o plano de ação da UNESCO. Através desses pontos destacados, é imprescindível destacar o trabalho incansável do bibliotecário, que se empenha em aprimorar e assumir responsabilidades em comunidades carentes, visando minimizar as disparidades por meio do acesso à informação, cultura e integração social. Esse profissional dedicado busca ativamente reduzir as diferenças, concentrando esforços na promoção do acesso a recursos informacionais, enriquecimento cultural e conectividade social para aqueles que mais necessitam.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e política. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, 2020, p.1-29. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135660>. Acesso em: 18 out. 2023.
- APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. **Revista de Ciência da Informação**, v.9, n.2, abr. 2007. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/162>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovação sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v.47, n.1, p.3-14, jan./abr. 2011.
- CASTRO, Sandra Andrade de; LIMA, Maria Elizabeth Antunes; MINGOTE JUNIOR, Wilson Domingos. Bibliotecas Comunitárias como experiências de inovação social: o caso da caixa de livros. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 6, n. 30, p. 20-34, jun. 2023. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/viewFile/2486/1321>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 2004.
- DUAILIBI, Bento Adriano Monteiro. A ausência de leitura: consequência para a sociedade. **A crítica**, Campo Grande, 30 set. 2021. Disponível em: <https://www.acritica.net/colunistas/post/a-ausencia-de-leitura-consequencias-para-a-sociedade/2471/>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- FINO-GARZÓN, Diego Mauricio. **Catálogo para a inovação em bibliotecas públicas**. Bogotá: Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o Caribe (Cerlalc), 2018. Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/2019/09/Cata%CC%81logo-portugue%CC%81s-VF_2_17092019.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC10/10-obras.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.
- GIRARD, Carla Daniella Teixeira *et al.* Responsabilidade social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as): pensando sobre a intersecção no contexto da pandemia e infodemia. **Ci. Inf. Ver.**, Maceió, v.10, n.1/3, p. 1-20, 2023.
- GOMES, Adriana Jany Fernandes Gomes. **Biblioteca comunitária e acesso à informação: um estudo no Quilombo Urbano Liberdade em São Luís-MA**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/5288/1/ADRIANAJANYFERNANDESGOMES.pdf>. Acesso em 26 fev. 2023.

GUEDES, Roger de Miranda. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. **Cpinfo**, Minas Gerais, 2010. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

IFLA-UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022. **FEBAB**, Bela Vista, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 20 out. 2023.

JOSON, Jullia. O papel das bibliotecas na construção de uma sociedade criativa e inovadora. **Arch daily**, [s.l.], 30 jul. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/984479/o-papel-das-bibliotecas-na-construcao-de-uma-sociedade-criativa-e-inovadora>. Acesso em: 24 out. 2023.

KRETZMANN, Carolina. A proteção da diversidade cultural como garantia de uma preservação do patrimônio comum da humanidade: para uma sociedade verdadeiramente multicultural. In: KRETZMANN, Carolina. **Multiculturalismo e diversidade cultural: comunidades tradicionais e a proteção do patrimônio comum da humanidade**. 2007. Dissertação (Mestrado em Direito), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007, cap. 3, p. 89-134. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp067624.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMOS, Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

MACHADO, Elisa; ELIAS JUNIOR, Alberto; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/8bvbmCWcDDVZdpDFfnRzn5B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARTINS, Ana Carolina de Melo et al. Biblioteconomia e ciência da informação: uma análise paradigmática em bibliotecas públicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 607-626, ago./nov., 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/1201/pdf>. Acesso em: 2º nov. 2023.

MORAES, Marielle Barros; LUCAS, Elaine de Oliveira. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em questão**, Porto Alegre, v.18, n.1, p. 109-124, jan./jun. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU BRASIL). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 set. 2023.

PEREIRA, Gustavo Menoncin de Carvalho *et al.* Sustentabilidade socioambiental: um estudo bibliométrico da evolução do conceito na área de gestão de operações. **Produção**, v. 21, n. 4, p. 610-619, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/d93ydPQRSYvcv5MFvhpBtdL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PICALHO, Antonio Carlos; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 11, 2022, p. 1 - 12. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193823>. Acesso em: 20 set. 2023.

PNLL: Plano Nacional do Livro e Literatura. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. 340p p. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll/arquivos/96_pnll_textos_e_historia_2006-2010_v1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

SALA, Fabiana *et al.* Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 325-339, abr./jul., 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1703/pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SCHUMPETER, Joseph A. As práticas monopolistas. *In*: SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961. cap. 8. p. 114- 135. Disponível em: <https://www.institutomillennium.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Capitalismo-socialismo-e-democracia-Joseph-A.-Schumpeter.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Afrânio. *et al.* **Sociologia em movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017. p. 60.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Roosevelt Lins. Biblioteca, luta de classes e o posicionamento da Biblioteconomia brasileira: algumas considerações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 203-217, jul./dez 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10156>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, Maria Mônica; SANTOS, Izabel Lima dos. Ação cultural em bibliotecas: conceitos e considerações. *In*: XVII Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 2013, Fortaleza, **Anais [...]**. Fortaleza: UFC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38622>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa Científica**. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFEGS, 2009. P. 31-42. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DUARTE, Yaciara Mendes. A sociedade da desinformação e os desafios do Bibliotecário em busca da biblioteconomia social. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Bibliotecário do século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea, 2018, cap. 4, p. 67- 82. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8298>. Aceso em: 30 nov. 2023.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

INTRODUÇÃO

Cumprimente o entrevistado e explique o propósito da entrevista.

Peça permissão para gravar a entrevista.

Informe que a participação é voluntária e confidencial.

Informe sobre o termo de consentimento livre.

1. Quantos anos o entrevistado tem?
2. Escolaridade/ profissão?
3. Quais são as principais atividades oferecidas pela biblioteca que mais beneficiam a comunidade?
4. Você acredita que a Biblioteca do caranguejo colabora na sustentabilidade da comunidade? Se sim, como?
5. Quais eventos ou grupos de leitura oferecidos pela biblioteca contribuíram dentro da comunidade?
6. A biblioteca contribui para fortalecer os laços entre os membros da comunidade?
7. Além de fortalecer os laços entre os membros da comunidade, de que outras maneiras você acredita que a biblioteca impacta positivamente a interação e o relacionamento entre as pessoas?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**BIBLIOTECA DO CARANGUEJO**: ação cultural e responsabilidade social”, desenvolvida pela de graduanda em Biblioteconomia, JENNIFER RABELO PIRES, matrícula nº 2019018021 da Universidade Federal do Maranhão, a qual se coloca em disposição caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, pelo telefone (98) 98528-8800. e por e-mail: jennifer.rabelo@discente.ufma.br.sob orientação do Professor Doutor Márcio Ferreira da Silva.

O objetivo desta pesquisa é colaborar com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Sua participação é importante, pois as informações coletadas servirão de dados para esta pesquisa, e será garantido o sigilo de suas informações.

Sua participação consistirá em responder questões elaboradas no roteiro de entrevista semiestruturada. O acesso e análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu orientador. Não terá nenhuma despesa, compensação financeira, prejuízo a sua pessoa física ou jurídica. Terá liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento.

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário (a), da pesquisa acima descrita, com recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

São Luís - MA, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do (a) participante

Jennifer Rabelo Pires (Pesquisadora)

Márcio Ferreira da Silva (Orientador)